POESIA ONTEM E HOJE

Elzira Divina Perpétua*
Raquel Beatriz Guimarães**

Pelo que se pode apurar dos acontecimentos recentes da vida literária brasileira, arrisca-se a dizer que nos últimos 20 anos, ou seja, na virada do século XX para o XXI, os escritores mais jovens reivindicam aproximações temáticas e formais com alguns autores de nossa literatura moderna. Entre os escolhidos como paradigmas estão Bandeira e Drummond, Vinícius de Moraes, João Cabral de Melo Neto e Mário de Andrade. Com essas escolhas, os novos autores realizam diálogos teóricos, existenciais e estilístico com o cânone. E mais: a crítica ou o mercado editorial, ao lançar um novo escritor, determina como critério de valor a possível aproximação dos poetas mais jovens com os canônicos. Assim, seja pelo interesse do novo escritor pela natureza e a história do Brasil, seja pela junção do clássico e o popular, o tradicional e o renovador, o tom contido e o exagerado, as aproximações entre escritores vão sendo realizadas e fazem parte do modo de construir a tradição literária brasileira.

Este **Caderno Cespuc de Pesquisa** mostra alguns aspectos dessa tendência da literatura brasileira contemporânea, ao apresentar trabalhos sobre poetas jovens que, de um modo ou de outro, mantém diálogo estreito com a literatura brasileira do século XX. Isso se vê na retomada dos sonetos, para desconstruí-los, presentes na poesia de Kaio Carmona, e aqui tratados por Bruno Henrique Muniz Souza; na leitura dos concretistas feita por Arnaldo Antunes, na elaboração sofisticada dos versos de Ana Martins dos quais ecoam os claros enigmas drummondianos, na irreverência de Angélica Freitas e na delicadeza musical dos poemas de Bruna Beber, estudados por Dayse Aparecida do Amaral Santos; no hermetismo das suítes de Sérgio Alcides, trazidas pelo olhar de Juliana Cristina Carvalho; e no debate atual e necessário sobre a construção/condição feminina elaborado com sagacidade e humor por Angélica Freitas, aqui apresentado em comparação com a obra da escritora angolana Ana Paula Tavares, por meio da leitura de Raphael Brian.

Esses estudos sobre a obra de escritores mais recentes estão acompanhados de outros que retomam as ligações da poesia moderna com a tradição clássica, como é o caso do artigo de João Eustáquio Evangelista de Paula sobre o legado deixado pelas antigas civilizações grega e romana num artigo que mostra o diálogo que Alphonsus Guimaraens, importante referência para os modernistas brasileiros, estabelece com a literatura clássica. Também nessa direção está o texto de Matheus Coelho de Toledo, que se debruça sobre as origens do epigrama e sua difusão em diversas literaturas, evidenciando tanto a universalidade das formas literárias, como sua atemporalidade e diversidade temática.

* Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem.

** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem..

A esses, seguem-se artigos que tratam dos poetas da literatura brasileira moderna Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond e Cecília Meireles. Paulo Henrique Araújo analisa como os projetos estético e ideológico do Modernismo brasileiro aparecem na obra de Mário, Bandeira e Drummond; Rafael Ubirajara Lima Campos se dedica a uma interpretação dialética do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Bandeira, a partir da tensão ternura/desejo que ele carrega; Helen Ferreira Nunes discute a ausência como tema na poesia de Cecília Meireles, e Ana Lúcia Costa Barbosa olha para a dor e a esperança na poesia produzida por Carlos Drummond de Andrade sobre a guerra.

A sequência final de artigos, formada pelos estudos sobre Edgar Allan Poe, Jack Kerouack, e William Wordsworth, traz um viés mais teórico e comparativista. Pedro Alves Brito põe em questão o conceito de tradução poética e para isso discute o potencial tradutório da obra de Edgar Allan Poe; Sávio Augusto Lopes da Silva Junior propõe a poesia de Kerouac para discutir a quebra do paradigma da impessoalidade defendido pela teoria do New Criticism, enquanto Thiago Andrade de Paula, a partir da obra de William Wordsworth, reflete sobre os aspectos da memória suplementar e sua tendência desestabilizadora.

Os trabalhos aqui apresentados evidenciam a versatilidade da literatura como forma de expressão desde a Antiguidade Clássica, como também a articulação da vida humana realizada pela arte literária que atravessa tempos e lugares. Demonstra, ainda, a vitalidade dos estudos da produção literária em verso. Isso se verifica, principalmente, pela presença de trabalhos realizados por pesquisadores jovens que se interessam pela poesia e pelas poéticas de tempos distintos. São mestrandos, mestres e doutorandos que estudaram em dois programas de pós-graduação em Letras de duas instituições de ensino superior (UFOP E PUC Minas), que se abrem para a atemporalidade da arte, para seus percursos surpreendentes e enigmáticos e realizam seus estudos críticos, analíticos e teóricos.